

## 12 mil doentes à espera de cirurgia no SESARAM

**TAXA REGIONAL É TRÊS VEZES SUPERIOR À TAXA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE**

**ANA LUÍSA CORREIA**  
acorreia@dnoticias.pt

Em Março último, um total de 11.974 utentes estavam inscritos nas listas de espera para cirurgias do Serviço de Saúde da Região (SESARAM).

De acordo com um documento do próprio SESARAM, a que o DIÁRIO teve acesso e cujos dados estão transcritos no quadro desta página, as maiores listas de espera existem actualmente nos Serviços de Cirurgia Geral e de Otorrinolaringologia. Aliás, o número de doentes à espera para serem operados nestas duas especialidades corresponde a mais de metade do total de doentes inscritos para cirurgias no SESARAM.

Embora o documento não conste o tempo médio de espera (dias que passam entre a inscrição na lista até à data da cirurgia), os números revelados não deixam de ser preocupantes, isto porque demonstram que taxa regional em termos de utentes em espera para cirurgias é quase três vezes superior à taxa média registada no ano passado em todo o Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Segundo dados divulgados no final do passado mês de Março pelo Ministério da Saúde, no final de 2010, o número de portugueses inscritos em listas de espera para cirurgias no SNS ascendia a 161.621, o que significa uma taxa de 1,5 em cada cem habitantes. Na Madeira, os 12 mil doentes em espera significam uma taxa global de 4,8 por cento.



É no Serviço de Cirurgia Geral que há mais doentes à espera. FOTO ARQUIVO

### NÚMERO DE UTENTES EM ESPERA

SERVIÇO	NÚMERO DE UTENTES
Cirurgia Cardio-Torácica	55
Cirurgia Geral	3.497
Cirurgia Plástica	815
Cirurgia Vascular	1.478
Ginecologia	359
Neurocirurgia	592
Oftalmologia	658
Ortopedia - Sector A	406
Ortopedia - Sector B	321
Ortopedia - Sector C	346
Otorrino	3.108
Patologia Mamária	187
Urologia	115
Pediatria	37
<b>Total</b>	<b>11.974</b>

Confrontado com estes números, Carlos Arroz, secretário geral do Sindicato Independente dos Médicos (SIM) afirmou estar “muito preocupado”.

“Se no continente ficamos todos alarmados com os mais de 160 mil doentes em espera para cirurgias, num universo de quase 11 milhões de habitantes, na Madeira haver 12 mil doentes em 250 mil habitantes é muito mais alarmante”, disse.

“Isto significa que praticamente 5% dos madeirenses estão inscritos numa lista de espera. Ou seja, a realidade na Madeira é absolutamente caótica”, acrescentou ainda Carlos Arroz, afirmando não conhecer, nos serviços de saúde dos países da Europa Ocidental, uma tão elevada taxa de doentes à espera de uma cirurgia. “É absolutamente dramático”.

### ESTATÍSTICA

## Pior média diária de cirurgias do país

Segundo o ‘Anuário Estatístico de Portugal 2009’, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em Dezembro último e que compila dados de 2008, a Região Autónoma da Madeira regista a pior média diária de cirurgias de todo o país.

O trabalho estatístico, que já foi noticiado pelo DIÁRIO, revela que nas unidades de saúde da Região realizam-se apenas, em média, 26,9 intervenções de grande e média cirurgia por dia.



O valor é o mais baixo do país, contrastando com as 32,9 cirurgias diárias realizadas nos Açores, as 67,5 cirurgias realizadas por dia no Algarve ou as 102,6 intervenções cirúrgicas diárias feitas em unidades de saúde do Alentejo.

Em Janeiro passado, o director clínico do Serviço de Saúde da Região (SESARAM), Miguel Ferreira, admitia ao DIÁRIO que o baixo número de cirurgias é uma realidade regional e explicava

que a situação advém directamente do número insuficiente de anestesiológicos a trabalhar na Região.

Na mesma ocasião, o responsável dizia acreditar que, se forem abertas duas vagas por ano para formação em Anestesiologia, dentro de alguns anos os indicadores em termos de número de cirurgias vão melhorar francamente. Porém, até lá, os tempos operatórios terão de ser geridos muito cuidadosamente.



No final de 2010, eram 161.621 os portugueses em listas de espera para cirurgia no Serviço Nacional de Saúde. Os dados divulgados em Março último pelo Ministério da Saúde indicam que o tempo médio de espera baixou para 3,3 meses.